

A VUNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO CENTRO DA CIDADE DE MOSSORÓ (RN)

Claudemir Lopes da Costa ¹
Márcia Regina Farias da Silva ²

RESUMO

A sociedade contemporânea encontra-se próxima a uma catástrofe socioambiental, em virtude do avanço da desigualdade social e da problemática ambiental. A humanidade não foi capaz de avançar em ciência, tecnologia, economia, no acesso a informações e simultaneamente diminuir as consequências da pobreza, da desigualdade social e da poluição ambiental. Isso se dá pela concentração de riqueza e dos altos índices de pobreza e miséria. Nesse contexto surge a população em situação de rua, uma problemática social da sociedade contemporânea. Diante do exposto e considerando a relevância do assunto o presente trabalho buscar analisar toda a problemática das pessoas em situação de rua na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte (RN), e ao mesmo tempo analisar as consequências da ausência de políticas públicas voltada para essa população. Como procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica no sentido de trazer algumas reflexões a essa discussão. Verificou-se que a ausência de políticas públicas em diferentes instâncias. Constatou-se que no centro da cidade é possível encontrar uma população de rua em situação de vulnerabilidade socioambiental e alguns dos pilares para esse quadro são: o crescimento desordenado da cidade, desigualdade social expressiva, fatores familiares, psicológicos, drogas e a conjuntura socioeconômica e política, que tem levado um agravamento do aumento da população de rua, sobretudo, devido à ausência de políticas públicas que atendam a demanda dessa parcela da população. Portanto, faz-se necessário a formulação de políticas sociais e ambientais voltadas para amenizar a vulnerabilidade socioambiental desses grupos.

Palavras-chave: Desigualdade Social, Pobreza, Sustentabilidade, Vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a sociedade capitalista e o seu modo produção baseado na exploração do trabalho e na luta de classes gerou desafios sociais, econômicos e ambientais nunca antes visto. Dentre esses problemas pode-se destacar o êxodo rural, o crescimento desordenado das grandes cidades, exploração da forma de trabalho, acúmulo de riquezas, pobreza, desmatamento, poluição dentre outros.

A Revolução Industrial que surgiu na Inglaterra do século XVIII, espalhando-se por toda Europa, fez com que a pessoas que antes viviam no campo da agricultura de subsistência migrassem para os grandes centros em busca de melhores condições de vida e trabalho, o que em muitos casos não acontecia. As cidades começaram a inchar e essas pessoas que não conseguiam uma condição de vida e trabalho digno nos grandes centros começaram a se aglomerar nas periferias das cidades, “surgindo o pauperismo, e no seu cerne encontra-se a população em situação de rua” (SILVA, 2016, p. 17).

A sociedade capitalista e o acúmulo de riquezas são os principais responsáveis para o agravamento da pobreza e da miséria na sociedade moderna e contemporânea, pois, seu modelo econômico baseia-se fundamentalmente na exploração da força de trabalho e no lucro, deixando de fora do seu foco a promoção do bem-estar social.

¹ Graduando do curso de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, mirlopes34@gmail.com;

² Professora orientadora, Doutora da UERN, mreginafarias@hotmail.com;

Nessa direção, é possível inferir que essas foram as condições histórico-estruturais do surgimento do fenômeno população em situação de rua, e, conseqüentemente, sua (re) produção encontra-se estreitamente vinculada a consolidação do modelo de desenvolvimento capitalista em seu processo acumulação do capital, que levou gradativamente ao agravamento das desigualdades no mundo (SILVA, 2016, p.19).

Nos dias atuais fala muito no desenvolvimento sustentável como uma alternativa viável de crescimento econômico com desenvolvimento social. Essa forma de desenvolvimento tem por base o conceito de sustentabilidade, que considera entre outras esperas as variáveis: social, ambiental, político-institucional, econômica, cultural, espacial, sem essas variáveis sustentabilidade não é possível.

Nesse sentido, se pensar em comunidades e cidades sustentáveis perpassa pela compreensão de entender o que venha a ser uma sociedade sustentável, para tanto o combate às desigualdades dentro dos países e entre os países é um desafio que foi elencando na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e é o objetivo 10 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nessa direção, o presente trabalho objetiva analisar a problemática das pessoas situação de rua, no centro da cidade de Mossoró (RN), apontando as suas causas e discutir qual a realidade de vulnerabilidade social essas pessoas estão inseridas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A unidade empírica de referência desta pesquisa foi a cidade de Mossoró (RN), se forma mais específica o centro dessa cidade. Sendo a segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Norte, Mossoró apresenta-se com uma cidade de médio porte, tendo uma extensão territorial de 2.099,333 km², uma população de 259.815 habitantes, com uma estimativa de 294.076 habitantes para 2018. Ocupa o 95º lugar dos municípios do Brasil, o 2º do Estado do Rio Grande do Norte, o 1º da sua microrregião (IBGE, 2010).

O Município de Mossoró encontra-se no meio de duas grandes capitais do Nordeste, Natal capital do Rio Grande do Norte e Fortaleza capital do Ceará. Suas principais atividades econômicas são a extração do sal, do petróleo a fruticultura, ainda desenvolve atividades como carcinicultura, turismo e serviços (SILVA, 2016).

A presente pesquisa adotou a abordagem qualitativa, visando por meio da pesquisa documental e bibliográfica, compreender a complexa rede de relações que integram a realidade social, econômica e ambiental das pessoas em situação de rua, aqui não cabe se preocupar com a quantidade de pessoas que vivem no centro, mas com a compreensão de sua realidade.

De acordo com Quaresma (2005) as pesquisas qualitativas nas ciências sociais trabalham com: significados, motivações, valores e crenças e estes não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois que, respondem a noções muito particulares. A área de estudo em foco neste trabalho foi as pessoas em situação de rua do centro da cidade de Mossoró - RN.

Assim, foi realizada uma busca pelos temas que envolvem a pesquisa em sites acadêmicos e na biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, bem como foram realizadas visitas ao centro da cidade de Mossoró para realização de observação da realidade das pessoas em situação de rua naquele local, durante esses momentos foram realizadas anotações em caderno de campo das observações in loco para posterior análise. Os materiais obtidos foram analisados tomando como referencial a análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO - DESENVOLVIMENTO

No Brasil, assim como em todo mundo, esse processo de capitalização gerou grandes problemas sociais, em especial a partir da década 50 do século XX com o processo de industrialização e êxodo rural. Conforme (SILVA 2016), nos grandes centros muitas pessoas conseguiam trabalho o que gerou um agravamento do número de pessoas desempregadas e da pobreza, além do surgimento das favelas nas periferias das cidades e aumento das pessoas em situação de rua.

Segundo Silva (2016), esses momentos contribuem para o alargamento do quadro de desigualdades, pois um grande contingente de trabalhadores desempregados, passam a utilizar alternadamente de se inserirem novamente no mercado, e com isto outras formas de ocupação são observadas (ambulantes, moto-taxistas, motoristas de aplicativos, entre outras), todavia aqueles que não conseguem se inserir dentro desse contexto, encontram-se mais vulneráveis a chegar na condição de morador de rua. Os espaços da rua como instituições de abrigos, passam a ser alternativas, associadas a atividades intermitentes permitem somente garantir a sobrevivência dessas pessoas.

O mundo moderno trouxe consigo o fenômeno da globalização, que somente vem a agravar toda problemática social em especial dos países menos desenvolvidos. A globalização “é um processo ilusório feito em relações de interdependências, mas na verdade de dependência dos grandes conglomerados globais e dos capitais especulativos que dominam as economias periféricas” (BOFF, 2002, p. 33).

Esse modo de produção não tem nenhum interesse no bem-estar social das populações pobres, seu único interesse é o lucro e o acúmulo de riquezas, para Boff (2002), essa falta de preocupação e interesse com o bem-estar dos povos é gerador de milhões de excluídos em todo mundo.

Um dos grandes problemas da nossa sociedade é que a base moral do sistema econômico é pautado no lucro e no acúmulo de riquezas gerando em torno de si mesma uma sociedade doente no seu cerne, cheio de feridas sociais como pobreza, miséria, doenças físicas e mentais, violência, desemprego, drogas, condições precárias de vida, poluição, degradação da vida humana e da vida ambiental, ou seja, uma total falta de cuidado com o ser humano e com o meio ambiente no qual ele vive (BOFF, 1999).

Nos seus escritos Boff (1999) destaca que o sintoma mais doloroso, já constatado há décadas por sérios analistas e pensadores contemporâneos, é um difuso mal-estar da civilização. Aparece sob o fenômeno do descuido, do descaso e do abandono, numa palavra, da falta de cuidado (BOFF, 1999).

É nesse contexto desolado no qual vivem ou sobrevivem a população em situação de rua, uma população esquecida, talvez de todos os excluídos da sociedade a população de rua seja os excluídos dos excluídos. Essa população pertence ao mundo real e embora pouco reconhecida, é vista nas ruas, nos viadutos, embaixo de pontes, existem fisicamente, são pessoas compelidas e vivem nos mais diversos ambientes, áreas degradadas, albergues (SILVA 2016).

Estão fora da pauta das políticas sociais, são colocados juntos os outros grupos sociais, tratados somente como pobres, desempregados ou drogados por exemplo. Quando se pensa uma política pública ela não é elaborada direcionada em particular para a população de rua e todas as suas características e realidades específicas, mas são incluídos junto a políticas públicas para combate a drogas, ao desemprego, a pobreza (BOFF, 1999). Segundo Boff (1999, p.18) “há um descuido e um descaso manifesto pelo destino dos pobres e marginalizados da humanidade, flagelados pela fome crônica, mal sobrevivendo [...]”.

É indiscutível que a população de rua é fenômeno social urbano, um realidade nas grandes cidades do Brasil e do mundo, “é nas capitais dos estados e em municípios mais

populosos que a uma maior concentração desse contingente populacional por disporem de maiores recursos e possibilidades de acesso a trabalhos e assegurarem a sobrevivência nas ruas” (SILVA, 2016, p.27).

Nesse sentido, como podemos compreender uma sociedade sustentável na qual temos pessoas em situação de rua expostas a toda problemática socioambiental da sociedade moderna?

A vida em sociedade também trouxe problemas para o homem, e uma característica da sociedade contemporânea nas grandes cidades é a população em situação de rua, que é consequência, sobretudo da desigualdade social dentre outros fatores já mencionado. O ser humano agora se ver obrigado por razões diversas e adversas a voltar para o meio ambiente e nele refazer o seu lar, mas diferentemente do meio natural onde outrora o homem vivia e dele usufruía de seus recursos naturais, o meio ambiente artificial da cidade não é capaz de atender as necessidades das pessoas que encontram-se em situação de rua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Mossoró a situação de desigualdade social não é diferente do resto do Brasil, o município cresceu alicerçado em economia como produção de petróleo, produção salinera, produção de fruticultura irrigada, além do comércio e serviços. Essas atividades durante décadas foram a base da economia local, a produção de petróleo em especial, encontra-se em período de decadência no estado do RN e, conseqüentemente, em Mossoró, o que levou ao afastamento de empresas terceirizada instaladas no município e com isto um número alto de desempregados e a frustração das receitas municipal. Contribuindo ainda mais para o agravamento da desigualdade social no âmbito local.

Não diferente da realidade social de outros grandes centros, a cidade de Mossoró também tem como forte característica econômica a grande concentração de renda por uma parcela da população enquanto do outro lado da pirâmide existe uma grande maioria da população que vive através da venda da sua força de trabalho e muitos em condições de precárias de vida. Desse lado encontra-se a população de rua, objeto de estudo desse trabalho, que tem como problemática: o desenvolvimento sustentável tem como base o tripé social, ambiental e econômico sem eles a sustentabilidade não é possível. As pessoas em situação de rua do centro da cidade de Mossoró, RN vivem em situação de vulnerabilidade social, ambiental e econômica sem ter suas demandas atendidas em decorrência da ausência de políticas públicas.

Em situação de rua os seres humanos encontram-se desprovido de todos os recursos necessários para uma vida digna, sem lar, sem emprego, sem comida, sem lugar para realizar suas necessidades básicas, invisível socialmente a pessoa em situação de rua é diminuído a um patamar de subumano, ou seja, de um ser humano inferior aos demais. Dele é retirado a condição de cidadão detentor de direitos e deveres na vida em sociedade. Essa problemática é observada no centro da cidade de Mossoró, pessoas doentes, aparentemente desnutridas, com quadro de dependência química e problemas psicológicos que necessitam de apoio governamental para superação desse quadro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa é possível mencionar que as pessoas em situação de rua do centro da cidade de Mossoró (RN) vivem em situação de vulnerabilidade social, ambiental e econômica sem ter suas demandas atendidas em decorrência da ausência de políticas públicas.

Dentre os fatores identificados para condição de rua dessas pessoas encontram-se: a conjuntura política econômica do Brasil, a desigualdade social, o desemprego, motivos relacionados a questões psicológicas e familiares, além da dependência química causada pelo uso do álcool e outras drogas.

Portanto, considera-se que a realidade da rua tende a agravar a vulnerabilidade social, ambiental e econômica das pessoas em situação de rua do centro da cidade de Mossoró, as pessoas encontram-se sujeitas a exposição a altas temperaturas, vento, chuvas, sem nenhum abrigo, a maioria das vezes se utilizam lenções velhos e papelão para montarem os seus locais de dormir e ocupam espaços das praças, calçadas de bancos e loja, além do pátio da catedral da cidade. Faz-se necessário pensar em políticas e programas sociais, sobretudo, na espera municipal para redução das desigualdades e alinhar essas ações a Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Maria Alexandra Sabino. **Os determinantes de uma vivência na rua**: um estudo com a população em situação de rua em Mossoró-RN. 2016. 95 f. Monografia (Bacharelado em Serviço social) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo**: a globalização e o futuro da humanidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável**: dimensões e desafios. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LENZI, Cristiano Luis. **Sociologia Ambiental**: risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru, SP: Eusc, 2006.

ONU. Agenda 2030. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf>.

Acesso: 06 nov. 2019.

IBGE. Brasil/Rio Grande do Norte/Mossoró. Panorama – população. 2015. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>>. Acesso em 06 nov. 2019.